

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS			CÓDIGO DA FICHA					
ANEXO			RS	01	04	06	A3	04
BENS CULTURAIS INVENTARIADOS			UF	SÍTIO	LOC.	ANO	FICHA	NO.

1. LOCALIZAÇÃO

SÍTIO INVENTARIADO	Comunidade <i>Mbyá-Guarani</i> em São Miguel Arcanjo
LOCALIDADE	Terra Indígena Salto Grande do Jacuí
MUNICÍPIO / UF	Salto do Jacuí/RS

2. RELAÇÃO DOS BENS

2.1. EDIFICAÇÕES

DENOMINAÇÃO	Opy (casa de reza)				IDENTIFICADO	1	
					NÃO		
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☒ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Idealmente, qualquer aldeia <i>Mbyá</i> tem uma Opy, sendo utilizada o ano todo.	LUGAR	Tekoá Porã			
DESCRIÇÃO	A <i>Opy</i> (casa de reza) é o espaço sagrado <i>Mbyá-Guarani</i> e tem lugar central na vida e no <i>nhande rekó</i> (modo de ser) <i>Mbyá</i>. Na <i>Opy</i> são realizados, sob a liderança do Karaí <i>Opyguá</i> (líder religioso <i>Mbyá</i>/rezador) uma série de rituais sagrados que expressam e atualizam a concepção de mundo <i>Mbyá</i>. Na <i>Opy</i>, os <i>Mbyá</i> realizam cantos e danças destinados à regulação das atividades de cultivo e também à vida social, além dos rituais religiosos, como por exemplo, ritual de nomeação (<i>Nhemongaraí</i>), rituais fúnebres etc. Esses rituais são realizados através dos <i>poraí</i> (cantos) da <i>jerojy</i> (dança) e da absorção do tabaco no <i>petyngué</i> (cachimbo sagrado). A <i>Opy</i> tem grande importância para o sistema médico tradicional, uma vez que este espaço sagrado é o local, por excelência, da realização dos processos terapêuticos que garantem não só a cura dos pacientes <i>Mbyá</i> como também a prevenção das doenças do espírito. É na <i>Opy</i> que acontece a ligação do Karaí com <i>Nanderu</i> (Deus). Desta forma, a <i>Opy</i> articula um conjunto considerável de símbolos e ações simbólicas, pois ao falarem da importância da <i>Opy</i> para o <i>juruá</i> (não-indígena), os <i>Mbyá</i> estão referindo-se a todo um sistema simbólico e cosmológico próprios deste grupo étnico. Para os <i>Mbyá</i>, a imagem da <i>Opy</i> está associada à idéia de força e proteção, pois é neste local sagrado que podem se proteger e buscar força para seus espíritos. Assim, fica claro que a existência da <i>Opy</i> é considerada fundamental pelos <i>Mbyá-Guarani</i> para a completude de uma comunidade, para a existência da <i>Tekoá</i> e à realização do modo de ser <i>Guarani</i>.						
REGISTROS	Não há ficha de identificação deste bem cultural				Nº	Sem referência	
CONTATOS	José Cirilo Pires Morinico, Sandro Ariel Ortega				Nº	08, 33	

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	RS	01	04	06	A3	04
---	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------

DENOMINAÇÃO	Oó – moradia tradicional <i>Mbyá-Guarani</i>				IDENTIFICADO		2
						NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☒ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	São construídas em qualquer época do ano	LUGAR	Tekoá Porã			
DESCRIÇÃO	A oó é a moradia tradicional <i>Mbyá-Guarani</i>, construída com troncos, barro e taquara. Sua estrutura é feita em madeira e suas paredes são levantadas através de um esqueleto de taquara revestido com barro, produzido dentro da própria aldeia. As plantas são retangulares com dimensões de 3m na fachada principal por 4m nas laterais. Existe apenas um acesso, geralmente na fachada leste. Não possui janelas. Geralmente seis pilares configuram a planta, sendo quatro nos cantos e dois localizados na mediatriz das fachadas menores. Estes pilares centrais são mais altos (aprox. 2m), enquanto que os laterais são mais baixos (aprox. 1m), configurando um telhado de duas águas que quase toca o chão. A oó é a edificação que condensa em si o modo tradicional do cotidiano <i>Mbyá</i>, local onde fazem suas refeições, dormem, protegem-se do frio e das intempéries.						
REGISTROS	Não há ficha de identificação deste bem cultural				Nº	Sem referência	
CONTATOS	Sandro Ariel Ortega,				Nº	33	

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	RS	01	04	06	A3	04
---	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------

2.2. LUGAR

DENOMINAÇÃO	<i>Tekoá Porã</i>				IDENTIFICADO		3
						NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☒ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Ocupação anterior à década de setenta. A Terra Indígena Sato Grande do Jacuí foi homologada em dezembro de 1998.	LUGAR	Terra Indígena Salto Grande do Jacuí Município de Salto do Jacuí/RS			
DESCRIÇÃO	A <i>Tekoá Porã</i> possui uma população de 146 pessoas e 39 famílias. Ela fica situada no Município de Salto do Jacuí, que faz parte da Mesorregião do Noroeste Rio-grandense, na Microrregião de Cruz Alta. A comunidade <i>Mbyá-Guarani</i> da <i>Tekoá Porã</i> possui um ritmo cotidiano distinto daquele que vigora na rotina rural e urbana do município, embora tenham que se adequar aos horários das aulas das crianças que estudam. Lá os <i>Mbyá</i> vivem o <i>nhande rekó</i> (modo de ser <i>Mbyá</i>), bastante diferente do <i>jurua</i> (não-indígena). A <i>Tekoá</i> está situada em local de privilegiada beleza natural, com encostas íngremes e completamente forrada de floresta densa, no meio das quais fica o curso pedregoso do rio Jacuí. No entanto, <i>Tekoá Porã</i> está a apenas três quilômetros do centro da cidade do Salto do Jacuí, sendo visitada, em todo momento, por curiosos, turistas ou banhistas que procuram o balneário próximo nos meses de calor. Embora tendo formalmente reconhecida como Terra Indígena a pequena área de 234 hectares, <i>Tekoá Porã</i> é compreendida pelos <i>Mbyá</i> envolvendo toda a grande área de mata preservada na grande ferradura que faz o curso do rio Jacuí abaixo da Hidrelétrica Maia Filho, local transformado em área de proteção ambiental em contrapartida ao impacto provocado pelos empreendimentos hidrelétricos no Jacuí. Dentro da <i>Tekoá</i> os <i>Mbyá</i> possuem suas oó ao lado de poucas casas construídas segundo o modelo adotado inicialmente pelo Programa RS Rural (como é hoje a casa de passagem dos <i>Mbyá</i> no Parque Arqueológico de São Miguel, por exemplo). Lá eles também fazem roças tradicionais, preparam armadilhas e pescam no rio, conseguindo um abastecimento alimentar destas fontes em maior proporção do que ocorre em médias nas demais áreas <i>Mbyá</i>. Mesmo assim, a comunidade tem recebido cestas-básicas repassadas pelo Governo do Estado ou da União.						
REGISTROS	Não há ficha de identificação deste bem cultural				Nº	Sem referência	
CONTATOS	Sandro Ariel Ortega, Candino Oliveira				Nº	33, 34	

3. TÉCNICOS RESPONSÁVEIS

PESQUISADOR(ES)	Adrián Campaña, Carlos de Moraes, Daniele Pires, José Otávio Catafesto de Souza		
SUPERVISOR	José Otávio Catafesto de Souza		
PREENCHIDO POR	Carlos de Moraes e Daniele Pires		DATA 11/09/2006
RESPONSÁVEL PELO INVENTÁRIO	Beatriz Muniz Freire		